

XXVIII — Depois da Ressurreição	125
XXIX — Espírito desencarnado	131
XXX — Intercâmbio	136
XXXI — Com franqueza de irmão	140
XXXII — Buscando a verdade	144
XXXIII — Definindo rumos	149
XXXIV — Em aditamento	154
XXXV — Retirou-se, êle só	159
XXXVI — Na luta contra a morte	164
XXXVII — Aos espiritistas	168
XXXVIII — Questão de provas	173
XXXIX — Serviço de investigação	178
XL — O júri negativo	182
XLI — Adivinhações	187
XLII — Filosofia da dúvida	192
XLIII — Desfazendo acusações	196
XLIV — Resposta leal	200
XLV — O anjo da saúde	205
XLVI — Desajustado	210
XLVII — Parábola moderna	214
XLVIII — O discípulo ambicioso	219
XLIX — Preparação familiar	225
L — Oração de um morto pelos mortos	229

Lázaro redivivo

Conta-se que Lázaro de Betânia, depois de abandonar o sepulcro, experimentou, certo dia, fortes saudades do Templo, tornando ao santuário de Jerusalém para o culto da gentileza e da camaradagem, embora estivesse de coração renovado, distante das tricas infundáveis do sacerdócio.

Penetrando o átrio, porém, reconheceu a hostilidade geral.

Abiud e Efraim, fariseus rigoristas, miraram-no com desdém e clamaram:

— É morto! é morto! voltou do túmulo, insultando a Lei!...

Ambos os representantes do farisaísmo teocrático demandaram os lugares sagrados, onde se venerava o Santo dos Santos, num deslumbramento de ouro e prata, marfim e madeiras preciosas, tecidos raros e perfumes orientais, espalhando a notícia. Lázaro de Betânia, o morto que regressara da cova, zombando da Lei e dos Profetas, trazia, ali, afrontosa presença aos pais da raça.

Foi o bastante para revolucionar fileiras compactas de adoradores, que oravam e sacrificavam, supondo-se nas boas graças do Altíssimo.

Escribas acorreram apressados, pronunciando longos e complicados discursos, sacerdotes vieram, furiosos e rígidos, lançando maldições, e aprendizes dos mistérios, com zelo vestalino, chegaram, de punhos cerrados, expulsando o irreverente.

— Fora! fora!

— Vai para os infernos, os mortos não falam...

— Feiticeiro, a Lei te condena!

Lázaro contemplava o quadro, surpreendido. Observava amigos da infância vociferando anátemas, escribas aos quais admirava, com sincero aprêgo, vomitando palavras injuriosas.

Os companheiros irados passaram da palavra à ação. Saraivadas de pedras começaram a cair, em derredor do redívivo, e, não contente com isso, o arguto Absalão, velha raposa da casuística, seguiu-o pela túnica, propondo-se encaminhá-lo aos juizes do Sinédrio para sentença condenatória, depois de inquérito humilhante.

O irmão de Marta e Maria, contudo, fixou nos circunstantes o olhar firme e lúcido e bradou sem ódio:

— Fariseus, escribas, sacerdotes, adoradores da Lei e filhos de Israel, aquêles que me deu a vida, tem suficiente poder para dar-vos a morte.

Estupor e silêncio seguiram-lhe a palavra.

O ressuscitado de Betânia desprendeuse das mãos desrespeitosas que o retinham, recompôs a vestimenta e tomou o caminho da residência humilde de Simão Pedro, onde os novos irmãos comungavam no amor fraternal e na fé viva.

Lázaro, então, sentiu-se reconfortado, feliz...

No recinto singelo, de paredes nuas e cobertura tósca, não se viam alfaias do Indostão, nem vasos do Egito, nem preciosidades da Fenícia, nem custosos tapetes da Pérsia, mas ali palpitava, sem as dúvidas da Ciência e sem os convencionalismos da seita, entre corações fervorosos e simples, o pensamento vivo de Jesus-Cristo, que renovaria o mundo inteiro, desde a teologia sectária de Jerusalém ao absolutismo político do Império Romano.

IRMÃO X.

Pedro Leopoldo, 22 de dezembro de 1945.

LÁZARO REDIVIVO

Ante o amigo sublime da cruz

I

Hoje, Senhor, ajoelho-me diante da cruz onde expiraste entre ladrões...

Amigo Sublime, digna-Te abençoar as cruzes que mereço!...

De Ti anunciou o profeta que Te levantarias, junto do povo de Deus, como arbusto verde em solo árido; que não permanecerias, entre nós, como os príncipes encastelados na glória humana, e sim como homem de dor, experimentado nos trabalhos e sofrimentos; que passarias na Terra, ocultando Tua grandeza aos nossos olhos, à maneira de leproso humilhado e desprezível, mas que, nas Tuas chagas e nas Tuas pisaduras, sararíamos as nossas iniquidades, redimindo nossos crimes; que poderias revelar ao mundo a divindade de Tua ascensão, demonstrando o Teu infinito poder e que, no entanto, preferirias a suprema renúncia, caminhando como a ovelha muda para o matadouro; e que, embora assinalado como o Escolhido Celeste, serias sepultado como ladrão comum... Acrescentou Isaías, porém, que, depois de Teu derradeiro sacrifício, novas esperanças desabrochariam no plano escuro da Terra, através daqueles que seriam os Teus continuadores, na abnegação santificante!...